



Revista Internacional de  
Folkcomunicação  
E-ISSN: 1807-4960  
[revistafolkcom@uepg.br](mailto:revistafolkcom@uepg.br)  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Brasil

Bronosky, Marcelo Engel; Gadini, Sergio Luiz  
O Jornalismo Cultural em perspectiva folkcomunicacional: Reflexões sobre práticas de  
ensino, extensão e pesquisa na formação jornalística cidadã  
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 13, núm. 28, abril, 2015, pp. 66-76  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631768757011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

## O Jornalismo Cultural em perspectiva folkcomunicacional: Reflexões sobre práticas de ensino, extensão e pesquisa na formação jornalística cidadã

*Marcelo Engel Bronosky<sup>1</sup>*  
*Sergio Luiz Gadini<sup>2</sup>*

### RESUMO

Como integrar a formação profissional universitária em Jornalismo com atividades de pesquisa, extensão e, ao mesmo tempo, em sintonia com uma perspectiva de cidadania? E o que a Folkcomunicação tem a ver com o desafio que perpassa o questionamento da frase acima? O texto que segue discute alguns dos dilemas da universidade brasileira, em sua vocação profissionalizante, indicando pistas para dialogar com os três pilares da tradição acadêmica brasileira (ensino, pesquisa e extensão). E, a partir daí discute-se, a situação do Jornalismo no campo cultural em um diálogo conceitual com a Folkcomunicação. Para fins ilustrativos, as experiências discutidas são alguns projetos em andamento no Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

### PALAVRAS-CHAVE

Folkcomunicação - Jornalismo Cultural - Formação Jornalística.

**The Cultural Journalism in folk communication perspective:  
reflections about teaching practices, extension and research in  
citizen journalistic education**

### ABSTRACT

How to integrate academic training in journalism with research, extension, and at the same time, in line with the perspective of citizenship? And what Folkcommunication has to do with the challenge that permeates questioning the sentence above? The text that follows discusses

---

<sup>1</sup> Professor de Jornalismo (graduação e mestrado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Paraná, email: [mebrono@uepg.br](mailto:mebrono@uepg.br)

<sup>2</sup> Professor de Jornalismo (graduação e mestrado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Paraná, email: [sergiogadini@yahoo.com.br](mailto:sergiogadini@yahoo.com.br)

some of the dilemmas of Brazilian university, in his professional vocation, indicating clues to dialogue with the three pillars of the Brazilian academic tradition (teaching, research and extension). And from then discusses the situation of journalism in the cultural field in a conceptual dialogue with Folkcommunication. For illustrative purposes, the experiments discussed are some ongoing projects in Journalism Course UEPG.

## KEYWORDS

Folkcommunication - Cultural Journalism - Journalistic Training.

### Considerações Introdutórias

Um dos grandes desafios no ensino do jornalismo tem se caracterizado pela superação da dicotomia entre a teoria e a prática. Desde antes do estabelecimento das bases curriculares de 1984, mas especialmente depois, a discussão a respeito da dicotomia entre a teoria e a prática avançou, sem ser equacionada satisfatoriamente, como discute Eduardo Meditsch (2012). O autor faz referência a um artigo publicado no jornal Folha de S. Paulo em 1984 a respeito da polêmica entre os “teóricos” e “práticos” (MEDITSCHE, 2012, p. 26).

Algumas tentativas aqui ou ali são notadas, porém sem reconhecer a necessidade de estabelecer as bases de uma formação sustentada na articulação efetiva entre o ensino, a pesquisa e a extensão, ou na superação entre teóricos e práticos, nos termos de Meditsch.

O texto que segue está baseado na identificação de que, resguardadas as devidas especificidades, é possível desenvolver projetos que possam integrar ações de ensino, de extensão e pesquisa voltadas à formação (com qualidade) do profissional em Jornalismo.

É oportuno, aqui, situar algumas transformações no mercado de mídia brasileiro (e também internacional) com impactos nos espaços acadêmicos de formação profissional. Desde meados da década de 1990, a mídia brasileira registra uma crescente segmentação de mercado, situação esta que, até então, era marcada pela hegemonia de alguns poucos grupos que dominavam mais de 90% dos índices de audiência e ao mesmo tempo dos valores que envolviam circulação e consumo. Aliado à redução dos custos estruturais para produção e circulação, a rápida projeção da internet possibilitou que os produtos e espaços laboratoriais nas universidades também passassem a ser formatados, considerando estas mesmas transformações de mercado. (THOMPSON, 1998. p. 73-76)

E ainda que não se pode, todavia, falar em democratização da mídia, fato é que a ampliação das condições de acesso possibilitou, guardadas as proporções, uma reconfiguração nos índices de controle mercantil dos mercados na área. E, isso, associado à queda das tiragens e circulação dos periódicos ou aos índices de audiência em TV aberta, foi aos poucos motivando a busca de outras experimentações, seja de segmentação de conteúdo por áreas de interesse, como também por formatos diferenciados de produtos ou serviços em oferta. É neste contexto social, típico desta segunda década do século (2010-2020), que se discute, no presente texto, alguns desafios da formação profissional em Jornalismo em sintonia com a necessária abordagem de pluralidades culturais e focado em uma preocupação voltada à cidadania.

Cidadania aqui entendida não apenas como a definida pela Constituição Federal, mas também como um processo de (re)conhecimento dos sujeitos como atores sociais de pleno direto, cidadãos de fato.

### Breve Histórico (e contextualização)

O curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (Pr) existe desde julho de 1985, tendo formado sua primeira turma em junho de 1989. Porém, foi somente no final da década de 1990 que o curso de Jornalismo da UEPG passou a desenvolver projetos integrados, a partir de uma proposta que reconhece as relações entre pesquisa, ensino e extensão.

É possível identificar um conjunto de fatores para que isto tenha se realizado, entre eles está o fato de o curso ter recebido - via concurso público - docentes com pós-graduação na área de Comunicação, alguns deles graduados na própria escola, tendo a Cidade por moradia,, garantindo conhecimento e dedicação integral ao curso além de outros colegas provenientes de outras cidades, estados ou regiões, mas que também apostaram em dedicação (de trabalho e ação) focada na Universidade.

A partir desta realidade, o Curso de Jornalismo passa a intensificar as ofertas de cursos de extensão e pesquisa, porém ainda sem uma articulação orgânica entre os variados projetos. Embora as atividades extra sala de aula existissem, ela se dava em de promoção de eventos científicos, semanas acadêmicas, colóquios ou ainda projetos de extensão isolados.

Foi a partir de meados dos anos 2000 que o diálogo entre os professores (alguns recém-contratados), provocou a necessidade de transformar o volume de eventos e iniciativas em ações coordenadas, relacionando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesta perspectiva, o primeiro projeto permanente criado foi a Agência de Jornalismo, em 2003, buscando apoiar ações de mídia, mais voltadas aos setores sociais que não dispunham de condições para produção e veiculação jornalística. A estruturação da Agência, como um espaço próprio, em condições de produzir e assessorar grupos sociais em atividades simples (como produção de texto, arte de divulgação de impressos, além de materiais em audiovisual) vai acontecer, entretanto, a partir do final de 2004, através de projetos – via Secretaria de Estado de Ciência & Tecnologia e Unidade Gestora do Fundo, do Governo do Paraná – que possibilitou, além da atualização dos laboratórios do Curso, montar um apoio estrutural básico para que as parcerias solicitadas fossem realizadas com autonomia e sem a dependência física dos espaços laboratoriais.

Na mesma lógica e preocupação, foram criados três projetos que institucionalmente são reconhecidos como extensionistas, mas que congregam ações tanto do ensino como esforços científicos Portal Comunitário (2008), Cultura Plural (2011) e Lente Quente (2010). A base que articula uma formação ampla e integrada para os alunos do curso de Jornalismo pode ser exemplificada nestas três situações, embora haja outras.

### **Os projetos e a integração com o ensino e a pesquisa**

O projeto *Portal Comunitário* nada mais é que um jornal produzido para plataforma on-line a partir de pautas originadas por entidades, organizações ou movimentos sociais da cidade. Criado em 2008, pela professora Dra. Maria Lúcia Becker, a proposta é oferecer condições (laboratoriais) aos estudantes de Webjornalismo para instrumentalizar conhecimentos desenvolvidos nessa e em outras disciplinas afins (Comunicação Comunitária e Telejornalismo, por exemplo). No processo de discussão e reconhecendo as potencialidades da web, passou-se a considerar a possibilidade das disciplinas de Telejornalismo II e Comunicação Comunitária se associarem ao projeto, focando os conteúdos em ações práticas de produção jornalística para a web. Atualmente, o projeto está descrito desta forma:

Com a reedição do projeto, pretende-se dar continuidade à publicação do Portal Comunitário – site que articula produção jornalística e prestação de serviços dentro dos princípios da comunicação comunitária –, por meio de um trabalho que integra ação extensionista (de professores e alunos da universidade), exercício interdisciplinar (vinculado a quatro disciplinas do curso de Jornalismo) e participação da comunidade (em torno de 40 grupos: associações de moradores, sindicatos de trabalhadores e outras organizações populares e movimentos sociais).

Sem perder o caráter de extensão e sem se afastar dos conteúdos programáticos, as disciplinas passaram a demandar suas atividades na geração de conteúdos com o objetivo de alimentar este portal.

No caso da Produção para Telejornalismo, os alunos, que produzem conteúdos telejornalísticos como exercício disciplinar, passaram a produzir para o *Portal*, garantindo visibilidade às ações, que antes estavam restritas às críticas e avaliações em sala. Isto não apenas elevou o nível da produção para além das classificações avaliativas da disciplina, mas também resultou de um processo crítico dos usuários do *Portal*, facilitado pela interface da web.

A disciplina de Comunicação Comunitária também teve um papel importante no Projeto, pois a participação vai além da oferta de espaço de prática, via *Portal*, aos alunos. Como o Portal tem a preocupação de elaborar material jornalístico a partir dos Bairros e organizações sociais sem fins lucrativos, por indicação dos representantes de Associações de Moradores, Movimentos Sociais, ONGs, a disciplina aproxima os estudantes de situações, por vezes, conhecidas apenas em relatos acadêmicos: debates sobre as manifestações religiosas, étnicas, cultura regional, ganharam concretude nas aulas, na medida em que os próprios estudantes ‘reportam’ ao Portal Comunitário solicitações de temas, que se transformam em produtos jornalísticos e são publicadas no Projeto. Soma-se a isto o fato de os estudantes passam a vivenciar, concretamente, algumas contradições sociais que marcam setores periféricos de cidades médias ou grandes do País.

Como se vê, de forma empírica e conceitual, o Portal Comunitário materializa uma experiência interdisciplinar e, no aspecto que aqui interessa, também põe em contato os estudantes de Jornalismo da UEPG com manifestações sociais de diferentes setores da comunidade local. Apenas para ilustrar, o Portal Comunitário cobre, em 2013, mais de 40

entidades sociais sem fins lucrativos, com informação semanal, que vai para a rede, de organizações sindicais, movimentos, ONGs, associações de moradores e demais gestões coletivas da Cidade de Ponta Grossa. Mais que um retorno de leitura, por ganhar status noticioso, o Portal Comunitário propicia uma interação da Universidade com setores comunitários, que historicamente não tinham o devido reconhecimento social.

A iniciativa do projeto *Cultura Plural* (2011) surge das atividades desenvolvidas junto ao Projeto *Portal Comunitário*. Nestas ações realizadas, em pontos periféricos da cidade de Ponta Grossa, identificou-se uma série de manifestações populares e artísticas que simplesmente não “existiam” para grande parte da mídia e da sociedade, embora ocupassem o cotidiano da agenda dos moradores dos bairros. O projeto *Cultura Plural*<sup>3</sup> está definido institucionalmente como uma “produção de conteúdos para o site [www.culturaplural.com.br](http://www.culturaplural.com.br), que busca dar visibilidade às ações, criações artísticas e interações sociais de grupos culturais populares, assim como a produtos e atividades feitos por moradores dos Campos Gerais já inseridos ou não no circuito cultural local”.<sup>4</sup>

É o hip-hop, a capoeira, o skate, as festas de Igreja, os bazares fazem parte do amplo conjunto de manifestações que não tem lugar na agenda da grande mídia, mas que são tratados por esta iniciativa.

O projeto “Cultura plural” surge do entendimento da cultura como produção social, construção permanente e campo em disputa. Considera que, ao lado da cultura das classes dominantes – com suas obras reconhecidas como legítimas – e das expressões encampadas pelas indústrias culturais, há as culturas do povo, através das quais as classes subalternas configuram sua identidade social, e os indivíduos e grupos afirmam seu sentido de pertencimento à sociedade, portanto, sua própria cidadania. (LEITE; WOITOWICZ; BECKER; GADINI; SCHOENNERR, 2011)

Como se vê, não se trata apenas de apurar jornalisticamente eventos realizados nos bairros em decorrência de eventos e manifestações culturais e artísticas, mas principalmente geral reflexões e debates com os alunos e professores os envolvidos a fim de avançar para além da compreensão hegemônica de cultura, na qual as expressões populares estariam, por vezes, subordinadas. De fato, trata-se de um “laboratório” no qual se possibilita aos

<sup>3</sup> <http://www.culturaplural.com.br/> Acesso em 13 de jul. 2013.

<sup>4</sup> [http://www.uepg.br/uepg\\_departamentos/jornalismo/](http://www.uepg.br/uepg_departamentos/jornalismo/) Acesso em 13 de jul. 2013.

envolvidos, a partir de situações de realidade, insumos para se refletir a complexidade cultural existente nas periferias urbanas.

Como resultado prático, pode-se relacionar um conjunto de estudos ancorados nas teorias folkcomunicacionais decorrentes dos contatos realizados através do Projeto *Cultura Plural*, oferecendo insumos para avançar na compreensão da realidade social. Segundo Karina Woitowicz e Eduardo Godoy, integrantes do projeto e pesquisadores do Centro Folkcom, o Projeto *Cultura Plural* demarca um esforço de integrar a pesquisa e a extensão a partir do “intercâmbio de informações entre os grupos e a participação mesclada de alunos e professores/pesquisadores nos dois projetos” (WOITOWICZ; GODOY; 2011, p. 04).

A relação entre o projeto de extensão e as pesquisas está materializada na quantidade de artigos em eventos, trabalhos de conclusão de curso realizadas por alunos e professores do Curso. Para se ter uma ideia da comprometimento e da inserção do *Cultura Plural* na cobertura das manifestações culturais da cidade e da região, no período de agosto de 2011 a dezembro de 2012 ocorreram 530 matérias, sendo que os principais temas foram Música (87), Literatura (49), Teatro (30), Religiosidade (18), Exposição (15), Grupos Étnicos (12). (WOITOWICZ; GADINI; FURTADO. 2013)<sup>5</sup>

O Projeto *Cultura Plural* também mantém um programa televisivo semanal na TV Comunitária da cidade de 15 minutos, transmitido em canal a cabo pela Net. O programa objetiva oferecer agenda das atividades culturais da semana, além de críticas sobre produtos e serviços, sempre destacando as características culturais de cada uma das manifestações pautadas. Atualmente, o Projeto tem o apoio da Fundação Nacional de Artes (Funarte) do Ministério da Cultura.

Também no esforço de intensificar a extensão como espaço de manifestação de conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas do Curso de Jornalismo da UEPG, surge o projeto *Lente Quente* em maio de 2010. Trata-se de um projeto de extensão que pretende “fazer a cobertura em fotolegenda da cultura ponta-grossense. A cada dia, será postada a melhor foto das opções culturais do dia anterior. A ideia é registrar um instante que retrate o que de melhor aconteceu no circuito cultural princesino em apenas uma foto - selecionada entre tantas outras”.<sup>6</sup> Como nas situações anteriores, além de oferecer um momento para

<sup>5</sup> <http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=909&cf=25> Acesso em 14 de jul. 2013.

<sup>6</sup> <http://www.flickr.com/people/lentequente/>. Acesso em 14 de jul. 2013.

aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas relacionadas ao Projeto como Fotojornalismo, Realidade Regional em Comunicação e Crítica de Mídia, o Projeto procura se inserir na agenda cultural da cidade, contribuindo para com o debate e reflexões acerca da cultura local. O próprio nome do projeto revela sua preocupação com a cultura popular, quando se utiliza de uma expressão corrente na região - “Leite Quente dá dor de dente” – e, assim, foi nomeado de *Lente Quente*.

“O uso do formato de fotolegenda estabelece relação entre texto e foto, o que amplia a apuração jornalística sobre o acontecimento/tema retratado. O projeto também busca refletir sobre características do fotojornalismo, assim como contribuir para a memória do setor cultural a partir da constituição de acervo fotográfico”<sup>7</sup>

Após mais de dois anos de existência, o Projeto *Lente Quente* mobiliza mais de 20 alunos na produção de fotos jornalísticas, sem perder a perspectiva de retratar a cena cultural da cidade e da região, procurando superar o modelo oferecido pelas assessorias ou mesmo adotado pelos cadernos culturais dos diários locais. O esforço, como demonstrado no espaço da web ocupado pelo projeto, é dar visibilidade a manifestações populares e periféricas.

### Diálogos folkcomunicacionais como estratégia de formação em Jornalismo

O fortalecimento da *Agência de Jornalismo*, como projeto de extensão na UEPG, viabiliza, ao final de 2004, uma parceria que, dali em diante, vai marcar alguns diálogos de interesse de pesquisa e debates na instituição. Trata-se de uma parceria com a Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação (<http://www.redefolkcom.org/>), viabilizando a coedição da *Revista Internacional de Folkcomunicação*, com periodicidade semestral. Para além do interesse temático de alguns docentes da UEPG, a parceria com a *Rede Folkcom* leva o Curso de Jornalismo a sediar, em agosto de 2007, a *X Conferência Brasileira de Folkcomunicação*, e três anos depois, a criação do *Centro Folkcom de Pesquisas* (através do Grupo de Pesquisas em Jornalismo Cultural e Folkcomunicação).

<sup>7</sup> [http://www.uepg.br/proex/conex/9/anais/9conex\\_anais/272](http://www.uepg.br/proex/conex/9/anais/9conex_anais/272). Acesso em 14 de jul. 2013.

Tais parcerias fortalecem estratégias que, embora desenvolvidas em diferentes projetos institucionais, consolidam diálogos que integram ações de ensino, pesquisa e extensão, seja pelas proximidades com intervenções da cultura popular (por estudos do *Centro Folkcom*), acompanhamento jornalístico de manifestações regionais, tais como festas típicas, grupos étnicos ou eventos religiosos, além da cobertura fotojornalística dos espaços culturais de Ponta Grossa. Essas coberturas jornalísticas são concretizadas através do projeto de extensão *Cultura Plural* e o projeto *Lente Quente*, respectivamente.

Ao mesmo tempo, alguns projetos se fortalecem como estratégia didática, como é o caso do *Crítica de Ponta* que, desde 2009, passa a contar com uma edição semanal na forma de análise dos principais produtos/serviços de mídia e cultura em circulação na Cidade. A iniciativa, que funciona como atividade laboratorial da disciplina de Crítica de Mídia (no 2º ano de Jornalismo da UEPG), passa a contar também com uma versão televisiva do projeto em março de 2011. Desde modo, além da produção aproximada de 10 textos (críticas) postados toda sexta-feira no site [www.criticadeponta.com](http://www.criticadeponta.com), os estudantes elaboram um programa de 15 minutos com as análises realizadas sobre produtos de mídia, arte e cultura. Oportuno destacar que, em muitos casos, as diversas produções dialogam, inclusive para viabilizar as respectivas publicações. As imagens do *Lente Quente*, por exemplo, habitualmente auxiliam nas ilustrações informativas do *Cultura Plural* e do *Crítica de Ponta*, facilitando tanto o aproveitamento de uma produção já disponível, como também fugindo ao vício de se usar imagens padronizadas de assessorias ou meramente ilustrativas encontradas na internet. Nos principais eventos culturais pautados pelos projetos do Jornalismo UEPG, o *Lente Quente* contribui direta e organicamente com as referidas edições jornalísticas.

## Considerações Finais

Trata-se, pois, de uma produção periódica de Jornalismo Cultural, que dialoga com a perspectiva de formação profissional e, ao mesmo tempo, interage com as demais produções laboratoriais, seja porque as informações circulam em redes integradas dos respectivos projetos, pelo fato de que são os mesmos estudantes os responsáveis por tais produções ou ainda porque, em todos os casos, há uma preocupação constante em compreender as manifestações culturais – em nível local ou regional – que operam, simultaneamente, como

estratégias comunicacionais, bastante próximo da perspectiva conceitual defendida por Luiz Beltrão (2001).

É deste modo que, por uma série de ações, projetos e iniciativas – seja como práticas de extensão, pesquisa ou ensino – a formação profissional em Jornalismo na UEPG busca, gradualmente, apostar em perspectivas conceituais capazes de integrar a preocupação com a cidadania, a pluralidade das manifestações culturais e, ao mesmo tempo, explorando a contribuição da abordagem folkcomunicacional, muito próximo ao que foi inicialmente defendido pelo pernambucano Luiz Beltrão (1980).

De forma operacional, nas ações cotidianas do Curso de Jornalismo, o estudante tem a possibilidade de participar de atividades de ensino que, por sua vez, estão em diálogo e sintonia constante com projetos de pesquisa e ações extensionistas, contribuindo de forma integrada para com as práticas que interagem com diferentes grupos sociais e, deste modo, possibilitam pensar a formação profissional em uma perspectiva voltada à cidadania. E, no que diz respeito aos projetos que atuam no campo cultural, pode-se dizer que tais interações dialogam e tomam por base as contribuições da Folkcomunicação. Não como atividade disciplinar, mas por práticas e ações que operam de modo cruzado ou transdisciplinar, na medida em que não se limitam aos momentos de aula, mas envolvem os estudantes, professores e demais atores de grupos sociais, pensando em um jornalismo voltado ao interesse público.

Assim, a experiência aqui discutida, embora não seja exclusiva de um setor, se desenvolve mais organicamente na conexão jornalismo, cultura e cidadania, tendo a Folkcomunicação como um dos eixos conceituais de abordagem. Mas, longe de ser um caso modelo, trata-se de uma reflexão que, ao ganhar formato de visa rediscutir alguns desafios da formação profissional em Jornalismo.

## Referências

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980.

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CULTURA Plural. Projeto de Extensão do Curso de Jornalismo da UEPG. Disponível em: <[www.culturaplural.com.br](http://www.culturaplural.com.br)> Acesso em 10 de jul. 2013.

DEL PONTE, Adrian S.; OLIVEIRA, M. A. e GADINI, S. L. "Crítica de Ponta como experiência de formação jornalística e cultural". Texto apresentado no *XV Seminário de Inverno de Jornalismo UEPG*. Ponta Grossa: UEPG, 25 a 29 de Junho de 2012.

EAGLETON, Terry. *A função da crítica*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ESPECIAL Lente Quente: dois anos. Disponível em: <[www.culturaplural.com.br/especial-projeto-lente-quente-jornalismo-uepg](http://www.culturaplural.com.br/especial-projeto-lente-quente-jornalismo-uepg)>. Acesso em: 10 de jul. 2013.

LENTE QUENTE. Projeto de Extensão do Curso de Jornalismo da UEPG. Disponível em: <[www.flickr.com/people/lentequente/](http://www.flickr.com/people/lentequente/)>. Acesso em: 10 de jul. 2013.

MARTINS, Maria Helena (org.). *Rumos da crítica*. São Paulo: SENAC/Itaú Cultural, 2000.

MEDISTSCH, Eduardo. *Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir. A função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização*. Florianópolis: Insular, 2012.

PORTAL Comunitário. Projeto de Extensão do Curso de Jornalismo da UEPG. Disponível em: <[www.portalcomunitario.jor.br](http://www.portalcomunitario.jor.br)> Acesso em: 10 de jul. 2013.

REDE FOLKCOM (Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação). Disponível em: <[www.redefolkcom.org](http://www.redefolkcom.org)> Acesso em: 10 de jul. 2013.

THOMPSON, J.B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

WOITOWICZ, Karina Janz; FURTADO, Kevin Willian Kossar; GADINI, Sergio Luiz. *Jornalismo cultural em mídias digitais: a cultura popular no site jornalístico Cultura Plural*. Anais do 2º Fórum Sul-Brasileiro de Professores de Jornalismo. Ponta Grossa: UEPG, 2013. Pág. 140 -149. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=909&cf=25>> . Acesso em: 10 de jul. 2013.

WOITOWICZ, Karina Janz; FRANÇA, Nicoly da Silva. *Cultura popular e Identidade Regional: a contribuição do site jornalístico Cultura Plural nos Campos Gerais*. Conex, 2012. Disponível em: <[www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/267.pdf](http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/267.pdf)> Acesso em: 10 de jul. 2013.

WOITOWICZ, Karina Janz, GODOY Eduardo José de. *Pesquisa e extensão: a experiência do Centro Folkcom de Pesquisa em interação com o site jornalístico Cultura Plural*. Conex, 2011. Disponível em: <[www.uepg.br/proex/conex/9/anais/9conex\\_anais/132.pdf](http://www.uepg.br/proex/conex/9/anais/9conex_anais/132.pdf)> Acesso em: 10 de jul. 2013.